

6

Metodologia

A investigação nas Ciências Sociais tem que dar conta da pluralidade de vozes em ação no mundo social e considerar que isso envolve questões relativas a poder, ideologia, história e subjetividade (Moita Lopes, 1994, p. 331).

A análise de livros didáticos de ensino de inglês proposta nesta Tese de Doutorado enquadra-se na modalidade de pesquisa qualitativa chamada de análise documental (Lüdke & André, 1986). Conceituo o livro didático como documento de fonte primária, pois se trata de material impresso (documento) que analiso tal como concebido por seus autores (fonte primária). Os livros didáticos são tratados aqui como documentos, inseridos em um contexto sócio-histórico, e, assim como qualquer documento, detêm um conteúdo passível de análise. O discurso destes documentos – os livros didáticos de inglês – será focado, bem como seu papel social no contexto pedagógico, o que faz com que esta pesquisa se caracterize por uma perspectiva sócio-discursiva.

Esta Tese apresenta uma análise textual, na medida em que observo aspectos textuais e discursivos dos livros didáticos, e é uma pesquisa social, pois o problema que enfoca é de ordem social e a análise é feita com base em uma teoria social de discurso (cf. capítulo 3, seção 3.1) e sócio-semiótica de linguagem (cf. capítulo 3, seção 3.2). Apesar de originalmente concebida como uma metodologia que combina análise quantitativa e qualitativa, os pressupostos da análise documental podem ser úteis para uma pesquisa simplesmente qualitativa, como esta.

6.1

Análise documental

O objetivo da análise documental é identificar, em documentos primários, informações que sirvam de subsídio para responder alguma questão de pesquisa. Por representarem uma fonte natural de informação, documentos “não são apenas

uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (Lüdke & André, 1986, p. 39). A análise documental deve ser adotada quando a linguagem utilizada nos documentos constitui-se elemento fundamental para a investigação.

O livro didático, enquanto forma de produção na modalidade escrita, pode ser considerado um documento pedagógico, pois constitui parte integrante das práticas educacionais. Além disso, ele está inserido em um contexto maior – a pós-modernidade – que também é considerada na análise. Os usuários dos livros, embora não sendo foco desta pesquisa, também são considerados sujeitos da pós-modernidade. A relevância da análise documental também se explica na medida em que a construção de identidades dos alunos e a abordagem de questões sócio-culturais em livros didáticos são viabilizadas através da linguagem. Embora tais questões possam ser transformadas através de diferentes formas de se utilizar um mesmo livro didático, este trabalho se preocupa apenas com sua análise enquanto documento idealizado por um autor com uma determinada função pedagógica e usuários projetados; é o texto do autor, inserido no contexto da pós-modernidade, o objeto de estudo desta Tese.

Para desenvolver uma análise documental, Lüdke & André (1986) sugerem a metodologia de análise de conteúdo, “uma categoria de procedimentos explícitos de análise textual para fins de pesquisa social” (Bauer, 2002, p. 191). A análise de conteúdo “é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (Bauer, 2002, p. 191), em que um texto é estudado tendo em vista sua inserção em um contexto social mais amplo. Materiais textuais são trabalhados de forma sistemática, tentando evitar que a análise seja confundida com uma interpretação subjetiva aleatória.

Maneira objetivada refere-se aos procedimentos sistemáticos, metodicamente explícitos e replicáveis: não sugere uma leitura válida singular dos textos. Pelo contrário, a codificação singular de um texto o transforma, a fim de criar nova informação desse texto. A validade da AC [Análise de Conteúdo] deve ser julgada não contra uma “leitura verdadeira” do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria do pesquisador, e à luz de seu objetivo de pesquisa (Bauer, 2002, p. 191).

Bauer (2002) complementa sua definição citando Weber (1985), que ressalta que tais inferências podem ser sobre emissores, a própria mensagem, ou a audiência da mensagem. Considero este aspecto relevante para a minha pesquisa,

pois a análise de livros didáticos pode levar a inferências sobre seus autores (emissores), seu texto (a própria mensagem), e seus usuários (audiência) – alunos e professores.

Uma outra característica da análise de conteúdo, que a compatibiliza com a análise documental, é o uso de dados brutos que ocorrem naturalmente (Bauer, 2002). A análise de conteúdo é ainda uma técnica de pesquisa que permite fazer inferências válidas para um determinado contexto através da investigação do conteúdo simbólico de mensagens. Essas mensagens, e conseqüentemente, sua investigação, podem ser abordadas de diferentes formas e vistas sob diversos ângulos (Lüdke & André, 1986).

Uma outra abordagem metodológica que viabiliza a análise documental é a análise de discurso (Gill, 2002), o nome genérico utilizado para uma forma de análise de textos que rejeita a neutralidade da linguagem e atribui ao discurso centralidade na construção da vida social (cf. capítulo 3, seção 3.1).

Análise de discurso é o nome dado a uma variedade de diferentes enfoques no estudo de textos, desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas e diversos tratamentos em diferentes disciplinas. Estritamente falando, não existe uma única “análise de discurso”, mas muitos estilos diferentes de análise, e todos reivindicam o nome. O que estas perspectivas partilham é uma rejeição da noção realista de que a linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir, ou descrever o mundo, e uma convicção da importância central do discurso na construção da vida social (Gill, 2002, p. 244).

Adaptando Burr (1995), Gill (2002, p. 245) enumera quatro características-chave que norteiam uma análise de discurso:

1. A postura crítica com respeito ao conhecimento dado, aceito sem discussão e um ceticismo com respeito à visão de que nossas observações do mundo nos revelam, sem problemas, sua natureza autêntica.
2. O reconhecimento de que as maneiras como nós normalmente compreendemos o mundo são histórica e culturalmente específicas e relativas.
3. A convicção de que o conhecimento é socialmente construído, isto é, que nossas maneiras atuais de compreender o mundo são determinadas não pela natureza do mundo em si mesmo, mas pelos processos sociais.
4. O compromisso de explorar as maneiras como os conhecimentos – a construção social de pessoas, fenômenos ou problemas – estão ligados às ações / práticas.

A análise documental aqui conduzida utiliza o aporte teórico destas duas tradições de pesquisa: a análise de conteúdo e a análise de discurso, além dos

pressupostos teóricos da Lingüística Sistemico-Funcional e das conceituações já discutidas (cf. capítulo 2) acerca de culturas, identidades e pós-modernidade. A forma de operacionalização da análise será detalhada nos procedimentos de análise (cf. seção 6.3).

6.2 **Descrição do *corpus***

Para a escolha dos livros didáticos que compõem o *corpus* desta pesquisa, foram considerados parâmetros de variação quanto aos seus objetivos comunicativos, público alvo, local e data de publicação, bem como mercados consumidores.

Serão analisadas seis séries de livros didáticos para o ensino de inglês como língua estrangeira, todas elas voltadas para o público a partir de 14 anos, que as editoras chamam de “adultos jovens e adultos”, nos níveis iniciante e intermediário. Escolhi a faixa etária e os níveis em questão por serem os de maior representatividade para o ensino de inglês no Brasil. Consultas contínuas entre os anos de 2001 e 2004 aos mais tradicionais cursos de inglês do estado do Rio de Janeiro, voltados para o ensino de inglês geral revelaram que um grande percentual de alunos que freqüentam estes cursos pertence a esta faixa etária, adolescentes e adultos, principalmente adolescentes, assim como a grande maioria das turmas está compreendida entre os níveis iniciante e intermediário. Além disso, uma análise dos catálogos das maiores editoras voltadas para publicações para o ensino de inglês como língua estrangeira mostra que uma grande quantidade de materiais de ensino concentra-se neste nicho do mercado.

Os livros selecionados apresentam uma heterogeneidade de propostas com relação ao seu objetivo comunicativo e público-alvo. Apesar de todos proporem o ensino de inglês como língua estrangeira, cada livro foi concebido com objetivos específicos e para públicos diferentes. Além disso, o *corpus* abrange livros produzidos no Brasil, na Inglaterra e nos Estados Unidos, com propostas de ensino tanto de inglês americano quanto de inglês britânico. Todos os livros selecionados correspondem às edições atualmente em uso no mercado brasileiro, com menos de cinco anos de publicação, ou seja, ainda recentes.

O Quadro 6.1, abaixo, esquematiza de forma sintética os títulos escolhidos, ressaltando a variedade de inglês que cada série se propõe a ensinar e destacando

os níveis, objetivos e público-alvo de cada título, além da editora que os publica e a data publicação.

Quadro 6.1
Corpus de livros da pesquisa

Série	Título	Nível	Objetivo	Público-alvo	Editora	Data
<i>English File</i> Inglês britânico	<i>English File 1</i>	Iniciante	Inglês para comunicação internacional	Alunos de inglês como segunda língua e / ou língua estrangeira	Oxford University Press, Inglaterra	2004
	<i>English File Intermediate</i>	Intermediário				1999
<i>New Headway</i> Inglês britânico	<i>New Headway English Course Beginner</i>	Iniciante	Inglês para comunicação internacional	Alunos de inglês como segunda língua e / ou língua estrangeira	Oxford University Press, Inglaterra	2002
	<i>New Headway Intermediate</i>	Intermediário				2003
<i>American Headway</i> Inglês americano	<i>American Headway Starter</i>	Iniciante	Inglês para comunicação internacional	Alunos de inglês como segunda língua e / ou língua estrangeira	Oxford University Press, Inglaterra	2002
	<i>American Headway 3</i>	Intermediário				2003
<i>Interchange</i> Inglês americano	<i>Interchange Intro</i>	Iniciante	Inglês para comunicação internacional	Alunos de inglês como segunda língua e / ou língua estrangeira	Cambridge University Press, EUA	2005
	<i>Interchange 3</i>	Intermediário				2005
<i>Interlink</i> Inglês britânico	<i>Interlink 1</i>	Iniciante	Contextualizar a realidade brasileira	Alunos brasileiros de um curso livre	Learning Factory, Brasil	2003
	<i>Interlink 6¹</i>	Intermediário				2004
<i>Great</i> Inglês americano	<i>Great 1</i>	Iniciante	Contextualizar a realidade brasileira e seguir os PCNs	Alunos brasileiros de 5 ^a a 8 ^a séries	Macmillan, Brasil	2002
	<i>Great 4</i>	Intermediário				2002

Como mostrado pelo Quadro 6.1, acima, as séries *English File*, *New Headway*, *American Headway* e *Interchange* são voltadas para um público-alvo mais abrangente. Sua proposta é o ensino de inglês (britânico nas duas primeiras e americano nas demais) como segunda língua ou como língua estrangeira para

¹ A numeração desta série é atribuída por cada semestre previsto para o uso do livro, enquanto as demais séries prevêm que cada livro seja usado durante um ano.

alunos de qualquer país – mostrando que as séries homogeneizam o público-alvo. *English File*, *New Headway* e *American Headway* são produzidas na Inglaterra e escritas por autores ingleses, enquanto *Interchange* é produzida nos Estados Unidos e escrita por americanos. Note-se que a série *American Headway* é produzida na Inglaterra e escrita pelos mesmos autores de *New Headway*, que são ingleses. Na verdade, a série americana não é uma série nova: trata-se de uma adaptação da série britânica a uma versão americana (cf. capítulo 7, seção 7.1.2).

As demais séries selecionadas, *Interlink* e *Great!*, são produzidas no Brasil e voltadas para o público brasileiro. Esse fato em si já leva a crer que ambas as séries trabalhem com ampla contextualização da realidade brasileira. Mesmo assim, há um diferencial entre elas. *Interlink* foi produzida por um curso livre tradicional, escrita por uma equipe de autores brasileiros e ingleses que se revezaram na autoria de cada volume da série, e editada por uma editora de propriedade deste curso com distribuição exclusiva para seus alunos. Sua proposta é a de ensino de inglês britânico. *Great!*, por sua vez, tem como público-alvo alunos de 5ª a 8ª séries da rede escolar e foi escrito em co-autoria por uma americana e uma brasileira. Sua proposta é a de ensino de inglês americano.

É importante lembrar que *Great!* é produzido no contexto brasileiro, tendo como público-alvo alunos exclusivamente de escolas. A editora tem, portanto, uma preocupação grande em se adequar aos PCNs (cf. capítulo 4, seção 4.4), visto que isso pode resultar em maior ou menor adoção da série pelas escolas. Um livro que não se adeque aos PCNs é considerado fora dos padrões educacionais vigentes reconhecidos pelo MEC, podendo estar condenado ao fracasso comercial.

Interlink, por sua vez, apesar de também ser um livro brasileiro, é produzido por uma instituição renomada de ensino de inglês como língua estrangeira no eixo Rio-Brasília. Segundo os responsáveis por sua idealização e publicação², o livro surgiu da necessidade de customizar o ensino de inglês para o aluno brasileiro, trazendo para o foco situações e características da realidade brasileira. Levando-se em consideração o fato de que os alunos da instituição são quase na sua totalidade brasileiros, moradores do Brasil, e experienciam diariamente a realidade brasileira, a instituição concluiu que um material próprio, voltado especificamente

² Agradeço aos responsáveis pelo projeto *Interlink*, que gentilmente se colocaram à minha disposição para eventuais esclarecimentos a respeito da série e por me concederem entrevistas, gravadas em áudio, de onde extraí fatos aqui mencionados a respeito da concepção da série.

para esse público, seria mais eficaz que o material internacional usado até então, pois o material internacional costuma ser bastante genérico, a ponto de atender às necessidades de aprendizes em diferentes países de diferentes continentes.

A partir desta idéia de customização, e também pela fonte de receita adicional (Garcia, 2003), o curso decidiu produzir e vender a seus alunos seu próprio material didático. Por se tratar de uma instituição tradicional, com grande número de alunos, o retorno financeiro do investimento é tido com certo, uma vez que a compra do material para os níveis oferecidos é condição *sine qua non* para o ingresso do aluno na instituição. Trata-se, portanto, de um material com vendas garantidas. Além do ganho pedagógico com o uso do material customizado, há ainda a geração de uma receita adicional para a empresa, segundo palavras da própria editora.

Interlink é produzido no Brasil, mas foi escrito por um grupo de autores brasileiros e estrangeiros coordenados por um autor inglês, um dos co-autores da série *English File*, também parte do *corpus* desta pesquisa. Deste modo, o livro não só se parece com um livro estrangeiro produzido no exterior para o mercado internacional, porém sem incluir os atrativos multimodais caros que as poderosas editoras internacionais podem pagar, como também se parece com uma versão mais modesta de *English File*. O único aspecto que o caracteriza como um livro produzido em contexto brasileiro são as ilustrações e nomes de pessoas e lugares famosos no Brasil, que aparecem com muito mais freqüência do que em um livro voltado para o mercado internacional, pois este tem a necessidade de tentar contemplar o máximo de mercados potenciais.

Todas as edições analisadas correspondem às edições que estão atualmente disponíveis no mercado brasileiro. Embora se tratem de edições recentes, alguns títulos são realmente novos, em sua primeira edição, e outros, mais tradicionais no mercado, já estão até mesmo em sua terceira edição. O Quadro 6.2, a seguir, procura sintetizar as datas de publicação de cada título em cada série e suas respectivas edições. Os títulos sombreados correspondem às edições selecionadas para a análise, que correspondem às versões mais recentes de cada livro.

Quadro 6.2
Histórico das séries didáticas que compõem o *corpus* da pesquisa

Série	Edição original		Reformulação		Nova reformulação	
	Título	Data	Título	Data	Título	Data
<i>English File</i>	<i>English File 1</i>	1996	<i>New English File Elementary</i>	2004	-----	-----
	<i>English File 2</i>	1997	<i>New English File Pre-Intermediate</i>	2005	-----	-----
	<i>English File Intermediate</i>	1999	-----	-----	-----	-----
	<i>English File Upper Intermediate</i>	2001	-----	-----	-----	-----
<i>Headway</i>	<i>Headstart</i>	1996	<i>New Headway English Course Beginner</i>	2002	-----	-----
	<i>Headway Elementary</i>	1991	<i>New Headway English Course Elementary</i>	2000	-----	-----
	<i>Headway Pre-Intermediate</i>	1993	<i>New Headway English Course Pre-Intermediate</i>	2000	-----	-----
	<i>Headway Intermediate</i>	1987	<i>New Headway English Course Intermediate</i>	1996	<i>New Headway Intermediate</i>	2003
	<i>Headway Upper Intermediate</i>	1988	<i>New Headway English Course Upper Intermediate</i>	1998	<i>New Headway Upper Intermediate</i>	2005
	<i>Headway Advanced</i>	1989	<i>New Headway Advanced</i>	2003	-----	-----
<i>American Headway</i>	<i>American Headway Starter</i>	2002	-----	-----	-----	-----
	<i>American Headway 1</i>	2002	-----	-----	-----	-----
	<i>American Headway 2</i>	2002	-----	-----	-----	-----
	<i>American Headway 3</i>	2003	-----	-----	-----	-----
	<i>American Headway 4</i>	2005	-----	-----	-----	-----
<i>Interchange</i>	<i>Interchange Intro</i>	1990	<i>New Interchange Intro</i>	2000	<i>Interchange Intro</i>	2005
	<i>Interchange 1</i>	1991	<i>New Interchange 1</i>	1997	<i>Interchange 1</i>	2005
	<i>Interchange 2</i>	1991	<i>New Interchange 2</i>	1997	<i>Interchange 2</i>	2005
	<i>Interchange 3</i>	1994	<i>New Interchange 3</i>	1998	<i>Interchange 3</i>	2005
<i>Interlink</i>	<i>Interlink 1</i>	2003	-----	-----	-----	-----
	<i>Interlink 2</i>	2003	-----	-----	-----	-----
	<i>Interlink 3</i>	2003	-----	-----	-----	-----
	<i>Interlink 4</i>	2003	-----	-----	-----	-----
	<i>Interlink 5</i>	2003	-----	-----	-----	-----
	<i>Interlink 6</i>	2003	-----	-----	-----	-----
<i>Great!</i>	<i>Great!1</i>	2002	-----	-----	-----	-----
	<i>Great!2</i>	2002	-----	-----	-----	-----
	<i>Great!3</i>	2002	-----	-----	-----	-----
	<i>Great!4</i>	2002	-----	-----	-----	-----

É importante salientar que a série *American Headway*, ainda em sua primeira edição, foi concebida com base nas edições britânicas mais atuais, inclusive a terceira do nível intermediário. *Interlink* e *Great!* se encontram também ainda na primeira edição. A previsão inicial para a reformulação de *Interlink*, segundo seus idealizadores, é dentro de cinco anos do lançamento de cada volume. *Great!*, segundo informações provenientes da própria editora, teve boa aceitação na época de seu lançamento, com muitas adoções tanto na rede pública como na rede particular. Entretanto, com o passar do tempo, muitos professores passaram a considerá-lo “difícil de se trabalhar”, pois o livro “tem poucos exercícios, requer muita preparação e exige demais do professor durante a aula”. Conseqüentemente, o número de instituições que o adotam vem diminuindo e, devido ao impacto mercadológico de redução das vendas, a editora não tem intenção de investir em uma nova edição; seus esforços concentram-se atualmente em uma outra série voltada para o mesmo segmento do mercado (*Power English*), esta “com mais exercícios”, satisfazendo, assim, às expectativas dos professores, e, indiretamente, ampliando seu mercado consumidor.

6.3 Procedimentos de análise

Para conduzir a análise documental aqui proposta, tive que adaptar metodologias qualitativas de pesquisa à análise de livros didáticos, pois a literatura voltada para o estudo de livros didáticos está mais especificamente preocupada com a sua avaliação visando a adoção. Não encontrei na literatura especializada nenhum instrumental metodológico que atendesse às minhas necessidades de pesquisa. O objetivo de muitas publicações que propõem a análise de livros didáticos de língua estrangeira (Cunningsworth, 1995, por exemplo) é estabelecer uma série de critérios para que professores avaliem livros didáticos visando sua adoção. Alguns núcleos de pesquisa que estudam o livro didático no Brasil utilizam critérios do Programa Nacional do Livro Didático, do Ministério da Educação; no entanto, como tais critérios têm como objetivo a análise de livros didáticos em língua materna apenas, eles seriam insuficientes para responder às minhas questões de pesquisa.

A análise aqui proposta busca, então, a partir dos pressupostos teóricos da Lingüística Sistêmico-Funcional, através das metafunções ideacional, interpessoal

e textual, identificar como os livros didáticos representam o mundo (metafunção ideacional) e abrem espaço para a construção de identidades, dão voz aos participantes do processo de ensino e aprendizagem (metafunção interpessoal) e organizam seu material (metafunção textual).

A visão de mundo e o espaço para a construção de identidades foram observados nos livros didáticos através das experiências de mundo que são apresentadas como representações da realidade. O estudo dos tópicos abordados pelos livros foi feito visando caracterizar o mundo que o livro pretende co-construir com os alunos (metafunção ideacional). Os tópicos foram levantados a partir da análise de todo o conteúdo de uma lição ou unidade (textos, atividades de compreensão oral, atividades de produção oral e escrita etc.) e categorizados. Com base nesta categorização, a visão de mundo de cada livro é caracterizada. Os contextos culturais relacionados à língua-alvo também foram analisados para auxiliar na identificação dos mundos representados nos livros.

A voz dada ao aluno pelo autor e as *relações* entre os participantes (metafunção interpessoal) foram verificadas a partir da análise das atividades propostas. As atividades podem oferecer oportunidades de voz e representam o momento em que o aluno é interpelado diretamente. O espaço aberto pelo autor para o aluno se manifestar, através de atividades que podem ser questionadoras ou silenciadoras, variadas ou homogêneas, denuncia a intenção do autor em dar ou negar voz ao aluno. Foi também analisada a linguagem utilizada pelo autor nestas atividades, através de traços lingüísticos, como formas verbais (processos).

Para estudar como os livros estruturam fisicamente seu conteúdo, ou seja, entender por que cada elemento de cada livro se encontra em determinada posição, foram utilizadas categorias relacionadas à metafunção textual – Tema e Rema (Halliday, 1994; Halliday & Hasan, 1989). Seguindo a teorização sistêmico-funcional (Halliday, 1985, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004), a organização da mensagem apresenta duas funções básicas, Tema e Rema, onde o primeiro funciona como o ponto de partida da mensagem e o segundo funciona como o seu desdobramento. Por se tratar de uma categorização preocupada com o significado da mensagem, e não apenas com sua estrutura sintática, as mesmas categorias de Tema e Rema podem ser utilizadas para estudar a estruturação de livros didáticos. Embora o Tema seja o elemento que ocupa a posição inicial em uma oração, adaptei este conceito para a análise de livros didáticos, pois não

analiso as orações presentes nos livros. Ao invés de trabalhar com Tema e Rema das orações, trabalhei com Temas e Remas das lições, unidades e do livro com um todo³.

Na organização da lição, chamo de Tema aquilo que é colocado em posição de destaque, chamando a atenção, ao se estudar uma lição – normalmente títulos, subtítulos, ilustrações, cores e recursos gráficos; e de Rema tudo o que estiver ao redor deste(s) foco(s). Na organização da unidade, Tema é o material principal da unidade, ou seja, o material alocado nas lições, enquanto Rema é tudo o que foi deixado para ser apresentado no final da unidade, de forma acessória, em seções ou lições complementares. Na organização do livro como um todo, Tema é o material que se encontra nas lições ou unidades, enquanto Rema é o material que o autor coloca nas partes finais do livro, de maneira complementar, acessória, ao conteúdo tematizado nas lições e unidades. Através do estudo da organização dos materiais, buscou-se identificar quais as perspectivas de ensino e aprendizagem que subjazem aos livros estudados.

Além destas categorias lingüísticas, categorias de cunho mais social, ligadas às noções de cultura, identidade e pós-modernidade foram também aplicadas aos dados. Contribuem também para a análise os pressupostos da Análise Crítica do Discurso, que tem como objetivo revelar mensagens e ideologias que se encontram veladas no discurso, problematizando e discutindo questões tratadas de forma naturalizada.

³ No *corpus* analisado, todos os livros didáticos são divididos em unidades ou lições. Enquanto uma lição é curta, englobando normalmente apenas uma ou duas páginas, uma unidade é mais longa, podendo englobar diversas lições. Dessa forma, alguns livros didáticos são divididos em lições, alguns em unidades, e alguns em lições que se agrupam em unidades.